

PREVALÊNCIA DE COLECISTECTOMIA EM UMA COORTE DE DOENÇA FALCIFORME

ILD Santos^a, JLM Machado^b, JC Almeida^c,
MB Thomaz^c, LANS Fonseca^b,
DOW Rodrigues^c

^a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

^c Fundação Hemominas (FH), Juiz de Fora, MG, Brasil

Objetivo: Identificar a prevalência de colecistectomia em Doença Falciforme (DF). **Materiais e métodos:** Estudo retrospectivo realizado no período de novembro de 2022 a março de 2023 com coleta de dados em prontuários de pacientes cadastrados na Fundação Hemominas sabidamente portadores de DF já recrutados em uma coorte. As variáveis analisadas foram sexo, idade, tipo de DF, suporte transfusional, uso de hidroxiuréia e história de colecistectomia. **Resultados:** O estudo incluiu 50 indivíduos, em relação ao sexo 33 eram do sexo feminino (66%) e 17 eram homens, a média de idade foi de 8,98 anos, com idade mínima de 3 anos e máxima de 27. Quanto ao tipo de DF, 32 pacientes eram portadores do tipo HbSS, 13 HbSC e 5 HbSBeta-talassemia, na análise quanto ao suporte transfusional foi verificado que 27 pacientes eram politransfundidos (mais de 5 transfusões) e 9 encontravam-se em regime de transfusão crônica devido acidente vascular cerebral. O uso de hidroxiuréia foi de 44% na população estudada. A prevalência de colecistectomia foi de 12%, sendo que 5 ocorreram entre 2009 e 2018, e um paciente que não possuía registro da data da cirurgia. Dos pacientes colecistectomizados, 4 eram do sexo masculino, 5 tinham DF do tipo HbSS e 1 do tipo HbSC. Todos foram submetidos ao procedimento tipo videolaparoscopia antes dos 21 anos de idade. Na coorte avaliada, 8% (4 pacientes) apresentavam doença litíase sem procedimento cirúrgico efetivado. **Discussão:** O estudo identificou uma alta prevalência de colelitíase, litíase biliar e colecistectomia entre os pacientes. A DF predispõe a fatores para a gênese de cálculos biliares, tais como elevação dos níveis de colesterol na bile, hiperbilirrubinemia e hemólise crônica. A transfusão crônica pode aumentar o risco de colelitíase devido a lise acelerada eritrocitária determinando a liberação de bilirrubina e outros componentes formadores de cálculos. No nosso estudo foi observada associação entre a prevalência de colecistectomia e o sexo masculino e a DF do tipo HbSS. **Conclusão:** Houve alta prevalência de doença biliar tipo litíase entre os pacientes com DF. O protocolo de identificação precoce de cálculos biliares através de avaliação ultrassonográfica abdominal periódica permitirá a indicação adequada da colecistectomia, evitando complicações como colangite e sepse.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1881>

COINFEÇÃO EM PACIENTES DOADORES DE SANGUE DO ESTADO DE SERGIPE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

FJ Gois^a, HSR Ribeiro^a, FS Santos^a,
ABL Aragão^a, BBO Falheiros^a, RS Silva^a,
MFS Menezes^a, MLA Cruz^a, MDS Silva^b,
MAF Porto^{a,b}

^a Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE, Brasil

^b Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: Analisar a prevalência e os padrões de coinfeção em doadores de sangue do estado de Sergipe, para aprimorar as práticas de triagem e promover a segurança transfusional na região. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal descritiva, referente aos anos de 2019 a 2023 com dados coletados no HEMOSE. A análise consistiu na quantificação das infecções relacionadas à Sífilis, HIV, Hepatite B, Hepatite C, Chagas e HTLV e a triagem dos dados para verificar quais apresentavam coinfeção. **Resultados:** No período analisado tivemos 124.344 doações de sangue, dentre estas doações, 759 apresentaram alguma sorologia positiva, e destas amostras positivas 4,7% (365) tinham algum tipo de coinfeção. O ano de 2019 apresentou taxa de 0,83% (215), sendo o ano com a maior taxa de coinfeção, 2020 teve uma taxa de coinfeção de 0,2%, 2021 teve de 0,15%, 2022 teve de 0,14% e 2023 teve de 0,11%. O ano de 2023 teve o maior número de doações (27.528) e menor taxa de coinfeções. As três coinfeções mais prevalentes no período foram Hepatite B+Sífilis (44,9%) com 164 dos casos de coinfeções, seguido da Hepatite B+HIV com 33 casos (9%) e Sífilis+HIV com 20 casos (5,5%). Foram relatadas 48 triplas coinfeções, ocorrendo 89,5% no ano de 2019, sendo a mais prevalente Hepatite B +Sífilis+HIV com 18 casos (4,9% das coinfeções). A média de idade dos doadores com coinfeção foi de 39,5 anos e o sexo masculino representou 60,2% (220) dos resultados e o sexo feminino 39,8% (145). A coinfeção Hepatite B+Sífilis, a mais prevalente, obteve a maior média de idade que foi de 44 anos. **Discussão:** A maior prevalência de coinfeção foi observada na população masculina, o que também foi visto em outros estudos da temática, como Junior & Crispim (2023). Isso pode estar relacionado ao fato de 67,25% dos nossos doadores serem do sexo masculino, pelo maior uso de drogas injetáveis, promiscuidade e relações desprotegidas nesta população. Quando a prevalência ao longo do tempo nota-se uma redução na taxa de coinfeções, o que pode revelar um maior cuidado no processo de triagem e da população quanto a presença de doenças infecciosas. Já quanto aos tipos de coinfeções, há poucos estudos que retratam esse cenário de doação, no entanto, os resultados obtidos mostram-se semelhantes com dados de infecção presente em outros trabalhos que se avaliaram uma única infecção, como o estudo de Teles et. al. (2022). **Conclusão:** A coinfeção mais recorrente foi